Saudação ao novo sócio Seridião Correia Montenegro

Neuzemar Gomes de Moraes*

Senhor Presidente, Doutor Lúcio Gonçalo de Alcântara; Senhor Vice-presidente Doutor Osmar Maia Diógenes; saúdo os confrades no nome do ex-presidente, bibliófilo José Augusto Bezerra e as nobres confreiras na figura respeitável da escritora Ângela Gutierrez, digníssima Presidente da Academia Cearense de Letras; saúdo o corpo administrativo na pessoa da ilustre diretora Marinez Alves.

Caro recipiendário Seridião Correia Montenegro!

Senhoras e Senhores!

Inicio agradecendo a Deus por permitir que eu esteja presente neste momento histórico e de grandeza e ainda por ter sido escolhido pelo novel membro efetivo e aceito pelo Presidente para ser o intérprete dos titulares desse Instituto do Ceará com a missão de fazer, sem prolixidade o panegírico apologético do novel sócio efetivo Seridião Correia Montenegro, mormente porque aqui estão as mais polimorfas culturas e muitos dos grandiloquentes oradores do Ceará.

O ano de 1887 transcorria com normalidade política, na província do Ceará, que havia libertado os seus escravos em 25 de março de 1884, ocasião em que ganhou de José do Patrocínio o epíteto de "Terra da Luz".

No Brasil, a agitação política dominava todos os cenários. A Princesa Isabel assumiu a sua terceira e última regência ouvindo os mais empolgantes e veementes discursos combatendo a escravidão e pregando a liberdade

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará

da valorosa raça negra. Ruy Barbosa bradava: "A escravidão do negro é a mutilação da liberdade do branco". Joaquim Nabuco estribava: "A história da escravidão africana na América é um abismo de degradação e miséria que se não pode sondar".

O povo não esquecia os versos deixados por Castro Alves, dentre eles, alguns com um misto de piedade e patriotismo, como se constata no poema Navio Negreiro:

"Auriverde pendão da minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança"...

Foi nessa ambiência caracterizada pela ânsia de liberdade de um povo, que o Barão de Studart, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, João Augusto da Frota, João Batista Perdigão de Oliveira, Joaquim Catunda, José Sombra, Júlio César da Fonseca Filho, Juvenal Galeno da Costa e Silva, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Virgílio Augusto de Moraes e Virgílio Brígido se reuniram no dia 04 de março de 1887 e fundaram o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), e hoje, cento e trinta e três anos depois, aqui estamos reunidos para dar posse ao centésimo quinquagésimo sétimo membro efetivo, o professor, escritor e intelectual Seridião Correia Montenegro, portador de invejável e vasto currículo, que vem suceder o nosso inolvidável Geová Lemos Cavalcante, cuja saudade corrói o nosso peito! Tem razão o poeta Bastos Tigre:

"A saudade é calculada por algarismo também;
Distância multiplicada pelo fator querer bem".

Quando olho para o local onde o Geová costumava sentar-se, vem-me à mente a música do Sérgio Bitencourt em homenagem ao seu pai, Jacob do Bandolim:

"Naquela mesa está faltando ele
E a saudade dele está doendo em mim".

Seridião Correia Montenegro veio ao mundo no seio de uma família tradicionalmente política e no albor da juventude, consagrado nas urnas de Fortaleza, teve assento na Câmara Municipal. Não quis prosseguir nessa seara. Os meandros da política não o encantaram, preferindo servir ao público noutra esfera e investidura, tendo por meio de concurso sido guindado aos cargos de Técnico de Tributação do Ministério da Fazenda e Fiscal de Tributos Federais da Secretaria da Receita Federal, além de ter sido Procurador da Fazenda Nacional e Professor do segundo grau e de nível superior, onde atuou com brilhantismo, uma vez que, no Seminário e na Faculdade de Direito adquiriu e acumulou sólida base cultural.

Beletrista de escol e com clara vocação idiomática publicou os seguintes livros: *Expresso Para o Passado; Expresso Para o Futuro; Discursos - Memórias do Coração; Crato - Princesa do Cariri, Capital da Cultura, Oásis do Sertão; Massada - Heroísmo e Morte na Guerra Entre Judeus e Romanos; Hilma Montenegro - Na Esplanada da Vida e Uma História de Amor às Letras.*

O Advogado padrão Seridião Correia Montenegro pertence a diversas entidades culturais, presidindo atualmente e com denodo, a Academia Fortalezense de Letras.

O recipiendário Seridião Correia Montenegro vem de tradicional família política, que no passado pontificou no Crato, onde deixou a marca da honestidade, da lisura, da honradez, da ética, da dignidade, do respeito, da lealdade, da gratidão e de todos os demais predicados sublimes, tendo esses dotes de perfeição humana se destacado beneficamente no seu tio, o inesquecível deputado Joaquim de Figueiredo Correia, a encarnação da honra, o exemplo maior de homem público, que empresta o seu nome respeitável a um colégio na minha querida cidade de Iracema. Seridião Correia Montenegro recebeu abundantemente essas heranças atávicas e o seu estuário tem estribado e solidificado a sua vida benfazeja para aqui poder adentrar com todo o respeito nessa augusta Casa do Barão.

Estamos recebendo um confrade com intelecto humano de invejável valor; admitimos um sócio que dignificará a Casa do Barão; o seu valor é reconhecido e enaltecido nos meios culturais cearenses pelo relevo do seu talento.

Amante do belo, possui muitas dádivas e aptidões; a sua performance no desempenho de atividades culturais o destaca sobremodo.

Aqui, caro confrade Seridião, cada progênie de intelectuais vem se sucedendo nesses cento e trinta e três anos, sustentando com magnificência e vivacidade os objetivos culturais dessa gloriosa entidade. Destaquei os predicados louváveis do Seridião para deixar patente que aqui só adentram os intelectuais dignos, honestos, honrados, homens bons e mulheres dignas.

Caro confrade Seridião, há muito você deveria integrar o Instituto do Ceará. A sua eleição à unanimidade quis expressar esse sentimento.

O Instituto do Ceará confia na sua capacidade realizadora, na sua vontade férrea, na sua ação estrênua e tem a certeza que estamos diante de um membro efetivo que muito irá contribuir em prol da grandeza desta valorosa entidade.

Tudo quanto Seridião fala ou escreve ressoam os valores e a beleza literária, a formosura do estilo e o encanto da sua mensagem. O conteúdo profundo, abrangente e sóbrio reflete a profundidade da sua inteligência e dos seus conhecimentos humanísticos e o alcance da sua cultura jurídica.

Caro confrade Seridião!

Lamento não dispor de tempo para apresentar todo o seu vasto currículo e discorrer sobre os valores da sua personalidade benfazeja e marcante. Os eminentes confrades e confreiras demonstraram na unanimidade que conhecem os seus dotes de elevados valores morais, intelectuais e cristãos. Conviver com você vai ser prazeroso para todos nós.

Senhor Presidente!

Eu não posso encerrar esta breve saudação, sem prestar uma singela homenagem ao novel membro efetivo Seridião Correia Montenegro. Ocorre, que estou com dificuldade de pinçar no vernáculo pátrio as palavras apropriadas para enfileirar nessa deferência. Assim, não vejo outra alternativa senão tomar emprestadas as palavras de Marco Antônio, proferidas há mais de dois mil anos na vetusta e eterna cidade de Roma:

"Dos nobres é o mais nobre; dos inteligentes é o mais inteligente; tão grandes são os seus feitos que não cabem em nenhum discurso; para homenageá-lo, só se a natureza, a natureza com os seus mistérios; a natureza com os seus encantos; a natureza com a sua sinfonia; a natureza com os seus sons maviosos; a natureza com as suas multicores, brincando de arco-íris, se curvasse inteira para cá e bradasse ao universo, aqui está um valoroso intelectual e um ser humano de escol"!

Seja bem-vindo ao Instituto do Ceará, ilustre confrade Seridião Correia Montenegro!

Disse-o!

(Discurso proferido a 13 de outubro de 2020)